



UFOP

Universidade Federal
de Ouro Preto

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
GESTÃO “ICHS - Lugar de Esperança” (2022-2026)



RELATÓRIO 2022



Mariana

2023

2 DESENVOLVIMENTO: graduação, pós-graduação, extensão e gestão

2.1 Graduação e Ensino

Composição da Comissão

Prof.^a Dr.^a Ada Magaly Matias Brasileiro (presidenta da Comissão)

Prof. Dr. Mateus Henrique de Faria Pereira (suplente da presidência)

Prof. Dr. Marco Antônio Torres (representante do Colegiado do Curso de Pedagogia) Prof.^a Dr.^a Cristina Carla Sacramento (suplente do Colegiado de Pedagogia) Prof.^a Dr.^a Eliane Mourão (representante dos colegiados de Letras)

Prof.^a Dr.^a Larissa Rodrigues Ceres Lagos (suplente dos coleg.dos cursos de Letras) Prof. Dr. Fábio Faversoni (representante dos colegiados dos cursos de História) Prof. Dr. Jefferson José Queler (suplente dos colegiados dos cursos de História) Sr. Daniel HydalgoErbert (representante dos discentes)

Sr. Hugo Chaves de Oliveira Almeida (suplente dos discentes)

Sr. Lindomar Pedroza (representante técnico-administrativo)

Sr.^tJucileide das Dores Lucas Tolentino (suplente técnico-administrativa) Prof. Dr. Marcelo Santos de Abreu (representante dos docentes do Instituto) Prof. Dr. Luiz Antônio dos Prazeres (suplente dos docentes do Instituto)

Panorama da graduação em 2022

A Tabela 1 apresenta um panorama das graduações no ICHS em 2022. Atualmente o Instituto conta com 921 estudantes matriculados. O número de ingressantes no ano, no conjunto dos cursos foi de 236 alunos, menor quantitativo dos últimos 10 anos. A origem dos estudantes do ICHS é majoritariamente de Minas Gerais (85%), sendo que destes, 44% são oriundos das cidades de Mariana, Ouro Preto e Itabirito. Esse público é atendido por 234 bolsas permanência ofertadas pela Pró-reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis - PRACE.

8

Tabela 1 - Panorama quantitativo da Graduação em 2022

Item observado	Informações
-----------------------	--------------------

Alunos matriculados	921
Ingressantes	236 (menor número de ingressantes dos últimos 10 anos)
Vagas oferecidas	30 para Letras Português (LTP); 12 para Letras Inglês (LTI); 07 para Letras Tradução (LTT); 06 para Letras Estudos Literários (LTE); 40 para História Licenciatura; 10 História Bacharelado, 40 Pedagogia
Origem dos alunos matriculados nos últimos 10 anos	85% de Minas Gerais, dos quais 44% são da Região dos Inconfidentes (23% de Mariana, 19% de Ouro Preto e 2% de Itabirito), 10% de São Paulo
Bolsas permanência	234

Fonte: Apresentações dos convidados do Fórum Políticas de Graduação do ICHS

A Graduação do ICHS frente aos objetivos do PDI da UFOP

Os membros da Comissão de Políticas de Graduação e os representantes dos Núcleos Docentes Estruturantes e Colegiados de Curso, apresentados no início desta seção, respondem hoje diretamente pela Graduação e pelo Ensino no ICHS, exercendo funções de representatividade local. No Colegiado, têm função deliberativa em torno do curso que representam e, na Comissão de Políticas de Graduação, têm a função de discutir, aprofundar e encaminhar temas de relevância para o Instituto e para a Universidade. Uma das tarefas das pessoas elencadas é justamente acompanhar o desenvolvimento dos objetivos para a Graduação assumidos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFOP, para o decênio de 2016 a 2025. Esses objetivos são os apresentados abaixo.

Quadro 1 - Objetivos, metas, ações e indicadores do ensino de Graduação no PDI (2016-2025)

Objetivo para a Graduação	etas	ções	I ndicadores
Promover a melhoria contínua da qualidade dos cursos de graduação da universidade.		2	7
Implementar mecanismos de acolhimento, recepção e acompanhamento dos graduandos da UFOP.			2
Incentivar e promover a prática de inovação pedagógica no âmbito dos cursos de graduação da UFOP.			3
Avaliar e atualizar continuamente os projetos pedagógicos dos cursos de graduação.			2
Promover a melhoria contínua da oferta de estágios nos cursos de graduação da UFOP.			3
Estabelecer mecanismos que proporcionem a ligação horizontal entre graduação e pós-graduação.			3

9

Consolidar uma política de inclusão e acessibilidade na graduação.			3
Participar no atendimento às demandas de crescimento do ensino de graduação, previstas na Meta 12 do Plano Nacional de Educação (PNE), resguardados os interesses coletivos da instituição, a qualidade na oferta dos cursos, a obediência às demandas por profissionais nas áreas a serem expandidas e a dotação dos recursos humanos e da infraestrutura necessários à criação ou ampliação dos cursos.			1
Promover o fortalecimento e a valorização dos cursos de licenciatura.			2
Promover a oferta de cursos na modalidade a distância e a integração com cursos presenciais.			0
Total	8	9	6

Desses objetivos, a Prograd vem destacando como centrais ou prioritários o objetivo 1, que é promover a melhoria contínua da qualidade dos cursos de graduação da Universidade; o 2, que diz respeito a implementar mecanismos de

acolhimento, recepção e acompanhamento dos graduandos da UFOP; e o 3, relativo à participar no atendimento às demandas de crescimento do ensino de graduação, previstas na Meta 12 do PNE, resguardados os interesses coletivos da instituição, a qualidade na oferta dos cursos, a obediência às demandas por profissionais nas áreas a serem expandidas e a dotação dos recursos humanos e da infraestrutura necessários à criação ou ampliação dos cursos. (PDI, 2015, p. 93 e sequenciais).

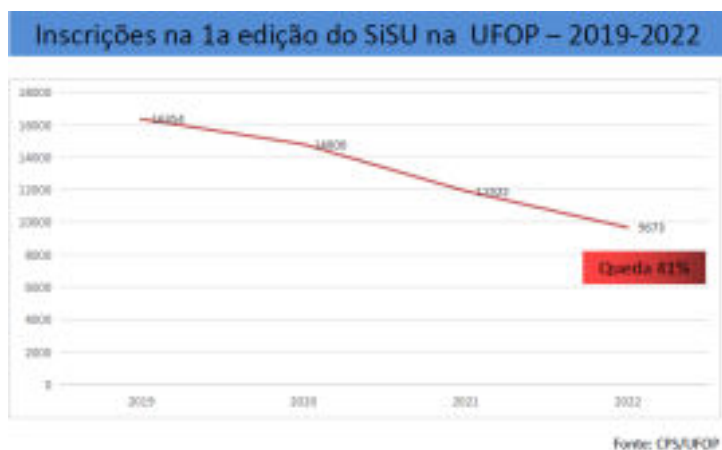
A promoção da melhoria contínua da qualidade dos cursos de graduação (Objetivo 1) e a participação no atendimento às demandas de crescimento do ensino na Graduação (Objetivo 8) têm sido focos dos nossos esforços, embora os impactos sofridos, desde a implementação do plano, com a política de desmonte universitário e com a Covid-19, tenham repercutido negativamente nos processos e nos resultados do trabalho. Atualmente, contamos com 2 cursos nota 4, um nota 3 e 4 cursos novos ainda sem avaliação.

Aliado a essa dificuldade, os dados que delineiam o cenário nacional do SISU, de 2015 para 2022, apontam para a queda de 42% nas inscrições. Tal realidade reflete no contexto da UFOP, que também teve uma redução de suas inscrições em 41% (MEC, 2022).

10

Figura 1 – Inscrições no SiSU: Brasil e na UFOP





No contexto local do ICHS, a taxa de ocupação das vagas em 2022 sofreu impacto em todos os cursos, conforme mostrado nas tabelas 2 e 3 abaixo, especialmente, no segundo semestre. A não ocupação das vagas ofertadas no Sisu constitui uma realidade nova para o ICHS que deve ser enfrentada com medidas urgentes nos próximos anos.

Tabelas 2 – Taxa de ocupação das vagas no Sisu em 2022

Curso	2022-1	2022-2
HISTORI A -LIC	80	60
HISTORI A - BAC	100	30
PEDAGO GIA	85	60
LETRAS -LTE	83,3	50
LETRAS - LTI	58,3	58,3
LETRAS - LTP	93,3	66,7
LETRAS -LTT	85,7	57,1
UFOP	84,7	70,9

Fonte: RCA/UFOP

Tabela 3: Número atual de alunos do ICHS por curso

Curso	Número de alunos
HIB	64
HIL	263
LTB	17
LTE	23
LTI	48
LTL	69
LTP	137
LTT	29
PED	271
Total Geral	921

Fonte: RCA/UFOP

Apesar disso, é possível sinalizar para algumas vitórias na graduação, tais como a implantação dos programas Pibid e Residência Pedagógica vinculados aos três departamentos do ICHS.

Tabela 4 - Panorama quantitativo do impacto direto dos programas Pibid e RP no ICHS

Curso/Programa	<i>Lic. Letras-Port.</i>		<i>Lic. Letras-Ingl.</i>		<i>Lic. História</i>		<i>Lic. Pedagogia</i>	
Vagas/Preenchimento				P				
Res. Pedagógica	0	5		Não implantado			0	5
Pibid	4	0		4	0	5	6	6
	4	5	6	4	8	3	6	1

Fonte: Departamentos ICHS

Os programas envolvem diretamente 143 licenciandos, 8 professores do ICHS, cerca de 20 professores e de 600 alunos da Educação Básica. Houve

também a implantação de projetos em parceria com prefeituras e a “UFOP com a Escola”, avanço na estruturação do Laboratório de Linguagens (LALIN), assinatura da carta de intenções entre a Prefeitura e a UFOP no intuito de facilitar as parcerias entre os dois entes (Processo SEI 23109.000056/2022-75, assinado em 13/03/2022), criação do Centro de Línguas e Culturas (CLIC) em parceria com a Proex e a Diretoria de Relações Internacionais (DRI) para a aplicação de exames de proficiência e formação de alunos e professores em Língua Inglesa, revitalização e atualização do Laboratório de Línguas (Lablin) para as aulas de línguas estrangeiras do ICHS, realização de inúmeros eventos acadêmicos e culturais, em modalidades presencial e remota, continuidade da parceria

12

do Laboratório de Práticas Pedagógicas e do Laboratório de Práticas Lúdicas (LPL/Brinquedoteca) com a comunidade, em especial, com a Escola de Bento Rodrigues (o ICHS recebe 60 alunos da Escola de Bento Rodrigues por mês), continuidade da parceria com o Grupo Escoteiro, implantação do projeto Colônia de Férias Ciranda do Brincar, continuidade das ações do Programa Pet Pedagogia, envolvendo estudantes em um processo de formação integral com uma compreensão abrangente e aprofundada da área de estudos pedagógicos,

A implementação de mecanismos de acolhimento, recepção e acompanhamento dos graduandos (Objetivo 2 do PDI) tem sido um grande desafio para a nossa comunidade. O retorno presencial revelou esvaziamento dos espaços, desestímulo para a participação nas atividades presenciais e certo estranhamento nas relações, o que se agravou com o fechamento da cantina, que é o principal lugar de convivência acadêmica do ICHS. Em resposta a esse problema, instituímos diálogo permanente com as lideranças estudantis, no intuito de estimulá

las à participação e à integração do corpo discente; temos realizado a Semana de Integração, sistematicamente, com programação intensa, buscando o engajamento dos alunos e dos servidores na vivência acadêmica presencial; trouxemos, em parceria com o Fórum das Letras, a deputada Duda Salabert ao ICHS, momento marcante do nosso Instituto, Empreendemos, em parceria com a PRACE, um programa de saúde mental, buscando a ressignificação do vivido

nesse período e o alívio de certas tensões socioemocionais estabelecidas no retorno às atividades presenciais, além de instituímos, o I Fórum de Políticas de Graduação do ICHS. Apesar dessas ações, o índice de evasão que tivemos, em 2022, foi muito alto, como apresentado na Tabela 5.

Tabela 5 - Evasões registradas no ICHS em 2022 por cursos

CURSO	CANCELAMENTO	NRM	OBITO	TRANSFERENCIA	ICHS
HIB	7	14			21
HIL	20	47	1	1	69
LTB		8			8
LTE	5	6			11
LTI	9	9			18
LTL	1	25			26
LTP	18	20		1	39
LTT	4	5			9
PED	15	44		1	60
ICHS	79	178	1	3	261

Fonte: SCA/UFOP

13

Tabela 6 - Estudantes em situação de risco de evasão

ICHS	INGRESSO	HIB	HIL	LTB	LTE	LTI	LTL	LTP	LTT	PED	ICHS
	11.2						1				
13.1										1	1
13.2			1								1
14.1										1	1
14.2		1	1			1				1	4
15.1		2	2			1				1	7
15.2		1	1			4				5	10
16.1		1	1			2				1	4
16.2		1	1	1		5		1			8
17.1		2	2			2					4
17.2		2	2	2		1				2	8
18.1		2	2	1		1					8
18.2		1	5	1		3				5	15
19.1		1	2			6				1	10
19.2						1				5	6
20.1			5					2		3	10
20.2			4		1	2			2	1	10
21.1			1		1	1		3		1	7
21.2		1	1			1		1		5	9
22.1		4	6		2	2		7		6	27
Total		15	37	5	4	7	27	13	3	40	151

Exame para conclusão de curso

Fonte: SCA/UFOP DEZ 2022

Atenções especiais para 2023

(i) acompanhamento dos processos de implementação dos novos cursos de Letras, que se encontram em momento de transição entre os dois cursos

antigos e os quatro novos. É preciso preparar os novos cursos para os processos de avaliação e evitar esforços para compreender os dados sobre ingresso e evasão desses cursos, cuja análise é prejudicada pelo fato de serem cursos em implementação;

(ii) acompanhamento acadêmico dos graduandos, tema discutido no 2º encontro do Fórum, momento em que foram feitos alguns encaminhamentos;

(iii) identificação das causas de evasão dos alunos que desistem do curso sem trancamento (cerca de 2/3 das evasões), deixando um vácuo nos dados e dificuldade de atuação sobre esses alunos;

(iv) identificação e apoio aos alunos com alto risco de evadirem;

(v) elaboração de estratégias para o aumento da avaliação do curso de História Bacharelado no ENADE, resultante do baixo comparecimento dos alunos para realização da prova e certa desarticulação entre os participantes do processo no período da pandemia;

(vi) necessidade de aumentar a diplomação dos alunos no tempo regulamentar; (vii) atenção à reprovação dos alunos: do ponto de vista quantitativo, talvez, seja relativamente baixa (com média de 8% nos 3 departamentos), mas para melhor compreensão da situação, acreditamos que os dados precisam ser confrontados com os de abandono das disciplinas e dos cursos;

14

(viii) desenvolvimento de estratégias para reduzir os impactos negativos do descompasso entre os calendários acadêmico da Universidade e das escolas de educação básica. Isso tem interferido negativamente no encaminhamento das disciplinas que dependem das escolas para a realização do trabalho, bem como na escolha dos alunos pela UFOP, uma vez que esse descompasso também reflete na organização da própria vida deles;

(ix) proposição de estratégias que possam aplacar a carência de oferta de habitações aliada à especulação imobiliária de Mariana.

(x) criação de arquivo digital coletivo para a organização dos documentos de estágio supervisionado;

Reflexões sobre o cenário apresentado e algumas prospecções

Embora faltem-nos dados importantes, o cenário da graduação no ICHS mostra-se desafiador e tem merecido o nosso esforço coletivo, neste momento político de reconstrução do país. Questões que têm nos afetado: o que fazer para aumentar a entrada de alunos? Como reduzir a evasão? Quais os reais motivos do abandono de um número elevado de alunos? Como a saúde mental das pessoas tem interferido na constituição dessa realidade? O que fazer na direção do alcance dos objetivos e metas do PDI? É possível ampliar a bolsa permanência para assegurar condições para os alunos se dedicarem aos estudos? É possível aprimorar o sistema de saúde e moradias para que os alunos possam morar em Mariana com dignidade e menor custo, já que muitos alunos desistem da matrícula no ato da procura por moradia na cidade?

Em busca de responder a essas e outras questões relativas à graduação, estamos realizando o Fórum de Políticas de Graduação e estimulando os debates nos NDEs, colegiados e Assembleias Departamentais, acerca de temas fundamentais ao instituto. Desses espaços de diálogo, conseguimos fazer diversas reflexões e encaminhar algumas proposições:

- constituição de um grupo de trabalho para propor ações de fortalecimento do campo de formação docente inicial e continuada no ICHS;
- construção de projetos Pró-Ativa (um para cada departamento) destinados ao acompanhamento dos alunos, avaliação permanente, identificação das causas da evasão, escrita acadêmica, com vistas ao desenvolvimento de estratégias para a diminuição dos índices de evasão nos cursos e na universidade e busca de novos alunos;
- encaminhamento para a avaliação pela Prograd e pela Proex dos 7 projetos dos cursos para avaliação da inserção da Curricularização da Extensão nos currículos.

15

Intenções para 2023

É urgente a instituição de uma política de estímulo e facilitação de acesso dos estudantes de escolas públicas da Região dos Inconfidentes na UFOP. Tal política carece de investimento por parte da Administração Superior (em especial,

da Prograd e da Proex), no sentido de firmar parcerias com as prefeituras de Mariana de Ouro Preto, Itabirito e Ouro Branco, construir diálogos com as escolas e intensificar as matrículas desses alunos. É necessário utilizar a estratégia de cotas para esses estudantes e, fundamentalmente, divulgar a UFOP nas escolas públicas. Nessa direção, propomos as seguintes ações que precisam ser partilhadas com a Administração Superior.

Quadro 2: Ações a serem partilhadas com a Administração Superior

1. Criação de estratégias de atendimento aos alunos com dificuldades de aprendizagem por meio de projetos de tutoria e monitoria em parceria com a Prograd e Colegiados.
2. Desenvolvimento de ações permanentes de recepção e acolhimento dos estudantes calouros, como, por exemplo, a criação do mês da integração.
3. Desenvolvimento de ações permanentes de acompanhamento e de orientação dos estudantes (Mentoria) em relação às vidas acadêmicas.
4. Fortalecimento das atividades extracurriculares no instituto para ressignificar a vida acadêmica, como destaque para atividades culturais.
5. Restabelecimento do quadro de dois TAE's trabalhando no colegiado
6. Busca de engajamento do movimento estudantil e das empresas juniores na implementação de um cursinho popular e de uma agenda cultural mais intensa.
7. Realização da mostra de profissões no <i>campus</i> de Mariana direcionada a alunos de escolas públicas da cidade e região.
8. Contribuir para a melhoria dos sistemas de avaliação institucional identificando as principais razões da evasão, em especial, nos primeiros períodos .
9. Discussão sobre ampliação da graduação no Instituto, novos cursos, novas formações.
10. Intensificar os debates sobre as questões ético-raciais e de gênero em nossos cursos e disciplinas.
11. Melhorar a recomposição do quadro docente pela perda de duas vagas de professores do Delet e do Deedu.

2.3 Extensão, Comunicação e Eventos

Coordenação do Cemar

Déborah Kelly Nascimento Pessoa - Coordenadora (ICSA)

Prof.^a Dr.^a Lara Linhalis Guimarães - Vice-coordenadora (ICSA)

Prof. Dr. Leandro Silva de Paula - Vice-coordenador (ICHS)

Composição da Comissão

Prof.^a Dr.^a Ada Magaly Matias Brasileiro (presidenta da Comissão)

Prof. Dr. Mateus Henrique de Faria Pereira (suplente da presidência)

Prof.^a Dr.^a Alexandra Resende Campos (representante do PET Pedagogia) Prof. Dr. Bernardo Nascimento de Amorim (repres.dos coord.de programas extens.doICHS) Elioandrey Santos Gerçóssimo (representante suplente dos técnico-administrativo) Felipe da Fonseca Martins (representante dos técnico-administrativos)

Prof.^a Dr.^a Viviane Raposo Pimenta (suplente dos coordenadores de programas extensionistas) Prof. Dr. Leandro Silva de Paula (representante do CEMAR)

Prof. Dr. Jesiel Soares Silva (representante suplente dos docentes do Instituto) Prof. Dr. Sebastião Lindoberg da Silva Campos (representante dos docentes do Instituto) Lorena Cristina Gomes Pinto (representante suplente do PET Pedagogia)

Oliviana Divina Bedini La DesaVor (representante dos discentes)

Panorama da extensão no ICHS

Em diálogo com as orientações do ForProex (2012), o ICHS entende a extensão como um “processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político, por meio do qual se promove uma interação que transforma não apenas a Universidade, mas também os setores sociais com os quais ela interage” (p. 28) e busca realizar práticas coerentes com essa concepção. Atualmente o ICHS conta com 3 **programas de extensão**, sendo 2 deles reconhecidos como ações institucionais, 27 projetos registrados e outros em fase de avaliação, 4 cursos de

extensão e 2 **empresas juniores**.

26

A Extensão do ICHS frente aos objetivos do PDI da UFOP

Em convergência com a concepção de extensão apresentada acima, o ICHS procura também atingir os quatro objetivos do PDI voltados para a extensão e a comunicação, especificamente, vinculadas à curricularização, à valorização, ao fortalecimento e ao estímulo à cultura. São eles:

- 1 - Possibilitar a curricularização da graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando ações, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social.
- 2 - Promover maior reconhecimento e articulação com as estruturas internas, regionais, nacionais e internacionais de extensão universitária (abrangência).
- 3 - Fortalecimento de uma política institucional extensionista integrada aos valores e interesses sociais das comunidades onde a UFOP atua (parcerias).
- 4 - Fomentar a produção e a frequência de ações culturais, compreendendo a cultura como eixo integrador entre ensino, pesquisa e extensão em todas as áreas de conhecimento.

Nesse caminho, em 2022, conseguimos o encaminhamento dos 7 projetos de curso com proposta de curricularização para avaliação da Prograd e Proex, atuamos colaborativamente na instituição de diálogo entre os colegiados dos cursos e atuamos com liderança no processo de valorização do trabalho docente extensionista, o que culminou na modificação da **Planilha de Produtividade da Proppi** e da **Tabela de Desenvolvimento da Carreira Docente**, esta última aprovada pelo CUNI.

Em nossa unidade, sediamos o Centro de Extensão e Cultura de Mariana, um órgão instituído em 2016, para cuidar do fomento, da articulação, da organização e da administração de atividades de Extensão e Cultura em Mariana, atuando com ações aprovadas pela PROEX/UFOP ou articuladas com instituições externas. Para a viabilização do seu funcionamento, cedemos, em caráter provisório, uma servidora que atua na viabilização das ações extensionistas vinculadas ao CEMAR e buscamos permanentemente a construção de um diálogo franco com a comunidade, participando, inclusive dos conselhos municipais. Material digno de destaque é o Caderno Cemar, uma publicação digital que reúne

todas as ações extensionistas de Mariana <https://Proex.UFOP.br/noticias/caderno-cemar-2o-semester-de-2022> e que pode ser consultada pelos públicos interno e externo. Apresentamos, na sequência, as ações registradas em 2022.

27

Os programas de extensão do ICHS

O Programa **UFOP com a Escola: centro de formação de professores (UCAE)** desenvolve, desde 2004, um conjunto de ações extensionistas nas áreas de formação docente e das práticas pedagógicas na educação básica com a intenção de promover uma aproximação dialógica entre os conhecimentos produzidos na universidade e os contextos reais da educação pública infantil, fundamental e média da região dos Inconfidentes. As ações se desenvolvem em diálogo com os municípios da Região dos Inconfidentes e com a Superintendência Regional de Ensino – Ouro Preto e integram ensino, extensão e pesquisa. Alguns Grupos de Trabalho (GTs) estão vinculados a grupos de pesquisa cadastrados no CNPq, como o GIRACAMPO (Grupo de Pesquisa e Ação em

Educação do Campo no Território dos Inconfidentes), o NEPPPE (Núcleo de Estudos e Pesquisas em Políticas Públicas de Educação), GEPEJAI (Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação de Jovens, Adultos e Idosos), NESFE (Núcleo de Estudos Sociedade, Família e Escola) e o GERAES (Grupos de História e Historiografia da Educação). As Mesas Permanentes estão organizadas a partir de duas temáticas, a primeira mais geral, que tem como principal objetivo consolidar uma relação orgânica com a UFOP com a Escola, integrando ações, apontando rumos para as políticas de formação docente na região e reflexões sobre princípios educacionais democráticos; a segunda está voltada para a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Os GTs têm fortalecido a discussão sobre temáticas específicas garantindo a interlocução entre as práticas docentes e os princípios que as orientam. Ano passado (2022), foram realizados encontros mensais da Mesa Permanente, reuniões internas dos integrantes do programa e encontros com a direção e o Cecon com o intuito de agilizar os convênios entre a UCAE, prefeituras e empresas. Nesse sentido, firmamos uma parceria com a prefeitura

para a realização de um curso de formação de professores na região de Itabirito, etc. Assim as ações desenvolvidas pelo programa priorizam práticas participativas e dialógicas.

O programa **Linguística Aplicada: Ensino-Aprendizagem e Formação de Professores de Línguas Estrangeiras** atende primordialmente à comunidade externa, por meio de cursos de línguas estrangeiras (LE) e de projetos, cursos e oficinas de formação docente, voltados para professores de línguas estrangeiras em formação inicial e continuada. Serve ainda como campo de experimentação e treinamento didático-pedagógico para estudantes e professores de línguas estrangeiras do Departamento de Letras (DELET) da UFOP, além de

28

servir como laboratório de experimentação de pesquisas aplicadas, desenvolvidas por professores deste Departamento.

O programa **Laboratório de linguagens: pesquisa e extensão em ensino e aprendizagem (LALIN)** tem o objetivo de reunir ações e reflexões na área de conhecimento do ensino e da aprendizagem de linguagens. Contemplando os níveis de ensino básico e superior, incluindo iniciativas educacionais formais e informais, promovendo o diálogo entre grupos de pesquisa, grupos de estudo, disciplinas de formação docente, pesquisas de iniciação científica e de pós-graduação, de programas institucionais e governamentais e, sobretudo, fortalecendo o diálogo entre comunidade e universidade, o LALIN pretende se estruturar em uma rede de cooperação ampla e horizontal entre professores da Educação Básica e do Ensino Superior, gestores, pais, alunos e outros sujeitos interessados em uma educação socialmente significativa. Do ponto de vista conceitual, tomam-se como referência os quadros teóricos da pedagogia histórico-crítica, do sociointeracionismo e da pedagogia libertadora. Os aspectos pragmáticos concentram-se em ações que evidenciam o papel da linguagem nos processos de ensino e de aprendizagem, tema essencialmente interdisciplinar, que afeta diretamente todos os demais processos de ensinar e de aprender. Tais ações serão concebidas por meio dos diálogos com os sujeitos das comunidades

educacionais parceiras e das demandas observadas no interior da UFOP. Em 2022, foi reconhecida como ação institucional. Ao projeto estão vinculadas 21 ações de pesquisa e extensão, articuladas com o ensino. Dessas ações, 4 são vinculadas e estão registradas na Proex (Programa de extensão - Laboratório de Linguagens: Pesquisa e Extensão em Ensino e Aprendizagem, Escrevendo com(o) Professores, Língua Portuguesa: Lacunas Nossas de Todo Texto, Prestenção, Os Gêneros do Discurso Profissional e o *Métier* Docente) e 6 estão aprovadas e em processo de registro no Sistema de Avaliação de Ações de Extensão (SAAEX). São elas: Libras na UFOP, Arterial, Expressões Narrativas Inconfidentes, Memorial de Línguas, Culturas e Ensino, Fresta da Palavra - Mulheres em privação de liberdade e Do chão da escola para o da Universidade: aprendendo com quem faz.

Os projetos de Extensão do ICHS

1. Áfricas em trânsito: diálogos mediados pelas linguagens da literatura, do cinema e da música africanos

2. A História Antiga na implantação da BNCC: como assegurar o direito de aprendizagem deste objeto de conhecimento em nossas escolas?

29

3. Análise da Teoria e Prática das Ações Promovidas pela Mesa Permanente 4. Arquivo Aberto - Biênio 2022-2023-

5. As escolas de Mariana e a Olimpíada Nacional em História do Brasil 6. Centro de Línguas e Culturas - Delet-UFOP

7. Centro de Memória da Extensão: vivências extensionistas em documentos no CEMAR/UFOP

8. Ciclo de Oficinas: Vozes e Letras

9. *Conversation Club*: Clube de Conversação em Inglês

10. Diálogos Com a Escola: formação inicial e continuada de docentes de Língua Inglesa 11. Escrevendo com(o) professores

12. Grupo de Estudos do Giracampo - Educação do Campo em Movimento 13. Grupo de Estudo sobre

Aprendizagem da Docência - GEAD

14. *HH Magazine*: humanidades em rede - História pública democrática 15. Língua Portuguesa: Lacunas Nossas de Todo Texto

16. Literatura e comunidade: o Núcleo de Estudos Literários e a divulgação científica 17. *Movie Time*: o cinema como forma de letramento crítico em língua inglesa 18. O centenário de marcos dos modernismos em inglês

19. Oficina de alfabetização e letramento

20. O Levante dos Banidos – Clube de Leitura

21. Os gêneros do discurso profissional e o *métier* docente

22. *Per vias et locos*: noticiando as pesquisas das cidades do Patrimônio Nacional do Brasil. 23. Prestenção!

24. Oficina de Tradução: o exercício da prática tradutória como desenvolvimento do uso da linguagem

25. Promoção da igualdade de gênero no contexto da pandemia da Covid-19: ações na Escola Municipal Bento Rodrigues a partir da literatura negro-brasileira do encantamento infantil e da literatura indígena

26. Reterritorialização: novos espaços e novos sujeitos

27. Teletandem- Educação linguística e intercultural

Os cursos de extensão do ICHS

1. A Experiência diaspórica das/dos professoras/es da Escola Estadual Indígena Pataxó *MuãMimatxi* e da Escola Municipal de Bento Rodrigues

30

2. Diálogos com a coordenação pedagógica: a/o pedagoga/o e sua prática. 3. Formação docente em novas metodologias e tecnologias de ensino e aprendizagem 4. Oficina de Ensino-Aprendizagem de Línguas Estrangeiras

As Empresas juniores do ICHS

1. **REVER** - Empresa Júnior de Revisão e Tradução de Textos - entidade jurídica com fins educacionais e não lucrativos, sendo um Empresa Júnior (EJ) de tradução e de revisão de textos. Fundada em 2011, é a primeira empresa júnior de revisão registrada no país. Seu principal objetivo é promover aos graduandos de Letras a vivência empresarial paralelamente à aplicação do conhecimento das áreas.

2. **EPHISA** - Criada em 2019 a partir do contato de estudantes do curso de História com outras empresas juniores da UFOP, a Ephisa foi vislumbrar por alunos que viram a necessidade de complementar a formação com atividades práticas relacionadas à pesquisa e ao ensino de história. Os serviços oferecidos pela empresa são: consultoria paleográfica, direcionada a pesquisadores que trabalham com fontes manuscritas dos séculos XVIII, XIX e XX, gestão de acervos históricos e artísticos: preservação e organização de documentos e objetos históricos, ensino de História para Ensino Fundamental II, Ensino Médio, preparação para Enem etc., além de organização de eventos acadêmicos.

O projeto de Comunicação do ICHS

O projeto de comunicação do Instituto foi concebido pela Comissão de Extensão, Comunicação e Eventos do ICHS (ECOE), com o objetivo principal de zelar para que os processos de comunicação interna e externa do ICHS possam contribuir para o alcance dos objetivos institucionais. Em sua elaboração, contamos com o apoio da Comunicação Institucional da UFOP e, no momento, está sendo colocado em prática. Ele busca contemplar os meios, os modos de comunicação e os públicos interno e externo, bem como as comunicações impressa, digital e face a face.

Como público internos, tomamos os alunos, professores, técnicos, profissionais terceirizados, colegas e superiores de outras unidades. E como público externo, entendemos os moradores de Mariana e região, lideranças políticas de Mariana e região (prefeituras, secretarias, educadores, gestores de organizações diversas e de parceiros de nossos projetos ...), lideranças sociais de Mariana e região (organizações sociais diversas), sujeitos vinculados a

outros canais de comunicação da cidade (rádios, jornais, canais de Youtube, páginas de Instagram etc.) e vizinhos.

Como comunicação impressa, estamos considerando os quadros de avisos, as placas de identificação dos espaços físicos, os avisos permanentes de segurança e os cartazes diversos. E como comunicação digital, realçamos a divulgação dos trabalhos do ICHS em duas TVs (rodando em *looping*) já em funcionamento, o site do ICHS (que precisa ser atualizado), uma página do Instagram (já em atividade), um canal de YouTube (inaugurado com o 1º encontro do Fórum de Políticas de Graduação do ICHS, a criação de grupos de WhatsApp apenas de disparo de informações (já criados) e a criação de uma agenda de eventos que envolvam ensino, pesquisa, extensão, gestão e movimentos estudantis.

O projeto encontra-se em fase de implantação, mas já é possível sentir o impacto positivo dele nos eventos e nas relações do ICHS. Para além da mobilização da comunidade interna e da aproximação desta com a comunidade externa, para 2023, buscaremos instituir uma campanha para estimular as boas relações acadêmicas.

O Centro de Memória da Extensão: vivências extensionistas em documentos no CEMAR/UFOP

Este projeto visa resgatar a memória das vivências extensionistas desenvolvidas nos Institutos de Ciências Humanas e Sociais (ICHS) e Sociais Aplicadas (ICSA) da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), *campus* Mariana, e apreender os registros das atividades junto a comunidade marianense. A proposta do projeto se reporta aos cuidados com as diferentes memórias registradas: imagéticas, retidas na forma de documentos e de fotos, as quais permitem reconstruir parte da vida social expostas nas ações de extensão, podendo constituir aquilo que seria o acervo documental do Centro de Memória de Extensão de Mariana (CEMEX/CEMAR/UFOP). Ao longo desses anos de atividade, o processo sociocultural das ações extensionistas produziu uma massa documental considerável que, até então, está razoavelmente tratada e analisada. A organização do centro, ao recuperar os documentos das ações, joga luzes na participação da UFOP na comunidade, apresenta as relações que se estabelecem entre teoria e prática. O material, uma vez organizado, será disponibilizado aos

estudos e pesquisas tanto para os cursos de Graduação e de Pós-Graduação dos dois institutos.

32

Intenções para a extensão e a comunicação para 2023

Atividades extensionistas sempre desafiaram a academia, ora pela desvalorização interna, ora pela dificuldade de construir diálogo com a comunidade externa, ora também pelo distanciamento sempre evidente entre Universidade e Comunidade. No ICBS não é diferente. No entanto, nos últimos anos, em que a Universidade foi tão questionada sobre o seu papel social, as ações extensionistas têm sido ressignificadas e defendidas como importante argumento diante das acusações que sofre. Nesse contexto, apresentamos alguns desafios a serem enfrentados em 2023 e anos seguintes.

Quadro 4: Desafios a serem enfrentados em 2023 e anos seguintes

1. Dotação de um servidor fixo para o CEMAR, fortalecendo o órgão e sua importância em Mariana.
2. Apoio institucional para divulgação das ações e do <i>campus</i> em Mariana, a fim de conseguirmos engajamento das comunidades local e interna.
3. Instituição e consolidação de parcerias com as comunidades externas e de colocar em prática os princípios firmados no protocolo de intenções estabelecido entre a UFOP e a Prefeitura de Mariana - Processo SEI 0280632.
4. Equivalência do valor da bolsa de extensão ao de outros projetos, tendo em vista que se trata de trabalho também equivalente e aumento do valor pago (R\$300,00 não estimulam a participação dos alunos).
5. Parceria entre o ICBS e o Grupo de Escoteiros de Mariana para a utilização do espaço nos fins de semana e em contrapartida, eles se dedicam a cuidados no espaço do Instituto.
6. Uma impressora colorida para a unidade. Embora tenhamos sido informados que, no sistema, consta uma impressora no Instituto, ela não existe e é muito necessária para a divulgação dos eventos.

7. Recurso para eventos. Como um dos nossos principais desafios é a mobilização dos discentes, docentes e TAEs para participação das atividades, a realização de um café, por exemplo, nos eventos, é sempre um estímulo para as pessoas se reunirem. No entanto, não há recurso para tal.

8. Realização de uma edição do *Campus* aberto em Mariana.

9. Desenvolvimento de estratégias de articulação entre as atividades do ICHS e as ações empreendidas junto às prefeituras, de modo a conseguirmos alcançar resultados mais consistentes.

10. Continuidade das bolsas de extensão no decorrer de todo o ano, evitando o prejuízo para os alunos no mês de janeiro.